

Nota de Imprensa

Na sequência da batalha das legislativas, a Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP reuniu, a 15 de Outubro, para analisar os resultados eleitorais e o quadro político decorrente. A DORL apontou como principais tarefas do momento presente a intensificação da luta de massas pela concretização da ruptura com a política de direita e a afirmação de uma alternativa patriótica e de esquerda, o reforço do Partido e das organizações de massas, assim como a dinamização da candidatura de Edgar Silva à Presidência da República.

A DORL saúda os trabalhadores e o povo do distrito de Lisboa que, prosseguindo o intenso processo de luta desenvolvido nos últimos anos, contribuiu de forma importante para a derrota da coligação PSD/CDS (no distrito desceu mais de 160 mil votos) e a consequente perda da maioria absoluta e para o reforço da CDU que subiu mais de mil votos e consolidou a eleição do quinto deputado.

Os resultados eleitorais demonstram uma vontade de mudança no rumo político do país. Cabe a cada força política assumir os seus verdadeiros compromissos. O PCP, como sempre, assumirá os seus com os trabalhadores e o povo.

Sejam quais foram os desenvolvimentos que se venham a concretizar no plano institucional uma coisa é certa, estes serão tão mais importantes e positivos para a esmagadora maioria do povo quanto mais longe for a luta de massas. Luta que deve avançar desde já e sem qualquer tipo de espera ou expectativa exclusivamente assente em soluções institucionais.

As recentes decisões do Tribunal Constitucional sobre o direito à livre negociação dos sindicatos com as autarquias locais para a manutenção das 35 horas de trabalho semanal e sobre a lei da chamada Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades dos professores demonstram que os processos não são definitivos e irreversíveis e que a luta persistente e determinada, mais cedo que tarde, dará frutos.

A DORL do PCP saúda os trabalhadores do Laboratório Nacional de Produtos Químicos e Farmacêuticos, o seu sindicato de classe, o STEFFAs e todos militares progressistas e suas organizações que se bateram contra a extinção deste organismo decidida pelo Governo poucos dias antes das eleições. A não promulgação, pelo Presidente da República, do Decreto de Extinção demonstra, por um lado, a importância e possibilidades desta instituição, e por outro lado, que a luta e a não resignação valem a pena. O PCP alerta, entretanto, que o processo continuará a ter desenvolvimentos e que a melhor forma de defender o LMPQF é exigir que este se torne no embrião de um Laboratório Nacional do Medicamento como desde há muito tem vindo a defender.

A actual situação deixa claro, a luta foi o elemento decisivo no desgaste que sofreu a política de direita e será o incremento da luta dos trabalhadores e do povo o elemento determinante na evolução da situação política. Assim a DORL do PCP coloca aos membros e organizações do Partido para que se empenhem na dinamização da luta e da acção reivindicativa dos trabalhadores pelo aumento dos salários, no combate ao desemprego e à precariedade, na defesa dos direitos individuais e colectivos dos trabalhadores e na melhoria das suas condições de vida e de trabalho e na defesa dos serviços públicos.

Simultaneamente, o PCP começará a cumprir os seus compromissos na Assembleia da República e assim que os deputados tomem posse apresentará um conjunto de iniciativas parlamentares que a serem aprovadas trarão os processos de privatização em curso designadamente no sector dos transportes (TAP, CP Carga, Metro Lisboa, Carris, EMEF e CP) e no sector dos resíduos (EGF).

Ao contrário do que querem fazer crer, existem hoje melhores condições para que a luta popular consiga alcançar os seus objectivos, e essa luta será determinante para impedir que os compromissos assumidos com o povo sejam rasgados e antes possam ser alcançadas importantes e justas reivindicações populares.

A DORL do PCP assume um forte empenho na concretização da acção de organização, estruturação partidária, elevação da militância, alargamento da assunção de responsabilidades e intensificação da intervenção delineada na Resolução "Mais organização, mais intervenção, maior influência – um PCP mais forte" agora reafirmada pelo Comité Central que, articulada com as conclusões da VIII Assembleia da Organização Regional do Partido constituem as linhas de trabalho fundamentais para a organização dos trabalhadores e das populações.

A candidatura à Presidência da República de Edgar Silva, apoiada pelo PCP, exige desde já uma forte implantação entre os trabalhadores e o povo que se concretizará pela afirmação dos seus objectivos e compromissos com os valores de Abril, com a Constituição da República Portuguesa e com as justas aspirações a uma vida melhor. A DORL do PCP aponta aos militantes e organizações a necessidade de um forte empenho na candidatura de Edgar Silva, processo necessariamente indissociável da luta e acção geral por um novo rumo para o país e uma política alternativa patriótica e de esquerda.

Lisboa 21 de Outubro 2015